

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED

JORNALISMO

LEÍDIA TAVARES RAMOS

DA GLÓRIA AO ESQUECIMENTO:

UMA ANÁLISE NARRATIVA DO DOCUMENTÁRIO 'ALTHEA'

UBERLÂNDIA, MG

2018

LÍVIA TAVARES RAMOS

DA GLÓRIA AO ESQUECIMENTO:
UMA ANÁLISE NARRATIVA DO DOCUMENTE RIO 'ALTHEA'

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, como requerimento parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Duarte Oliveira Venancio.

UBERLÂNDIA, MG

2018

LIVIA TAVARES RAMOS

DA GLÓRIA AO ESQUECIMENTO:

UMA ANÁLISE NARRATIVA DO DOCUMENTÁRIO 'ALTHEA'

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, como requerimento parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Duarte Oliveira Venancio

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Duarte Oliveira Venancio - UFU

Orientador

Prof. Dr. Márcia Brincalpe Campo - UFU

Examinador

Prof. Felipe Gustavo Guimarães Saldanha - USP

Examinador

Uberlândia, 26 de dezembro de 2018

AGRADECIMENTO

Althea Gibson foi a inspiração dessa monografia, conhecer sua história, entender as dificuldades que enfrentou e compreender como foi construída a narrativa sobre sua vida foi algo gratificante que me trouxe muito conhecimento e um sentimento de que fiz jus a sua história por meio desse trabalho. Por isso sou grata a ela por ter sido muito mais do que um objeto de pesquisa e por me lembrar o quanto gosto de narrativas em geral.

Ao meu orientador, Rafael Venancio, agradeço imensamente por tudo, pelas orientações, apoio e por sempre me ajudar quando foi preciso. Obrigada pela orientação desde o começo da faculdade e que termina agora com a monografia, tenho muita gratidão por tudo que me ensinou ao longo desses 4 anos.

Aos meus pais minha imensa gratidão por tudo, obrigada por me darem oportunidades desde pequena, vocês são a razão de eu ter chegado até aqui hoje e sei que ainda tem muito mais. Agradeço todo o apoio, amor, acolhimento que recebi ao longo da vida e principalmente neste momento de conclusão, onde tudo parece que fica um pouco mais difícil.

Ao meu irmão agradeço por sempre me ajudar e por ter me apresentado a faculdade além das aulas, você foi uma das pessoas que sempre tirou o peso dos estudos, deixando tudo mais divertido e agradável. Ao Igor, agradeço pelo companheirismo o tempo todo, por comemorar comigo a cada capítulo feito, pela paciência, por todo o apoio que você me dá e por sempre estar comigo.

Aos meus amigos, meu muito obrigado por fazerem da universidade uma experiência maravilhosa, por dividirem esse momento comigo e por compartilharmos das dificuldades ao longo do caminho, obrigada por serem minha segunda família.

Por fim sou grata a mim mesmo por tudo que alcancei até agora, meu esforço e força de vontade possibilitaram que tudo isso fosse possível, tenho orgulho do que construí e agradeço ao universo pela oportunidade. Termino esse agradecimento com uma frase de Althea Gibson que engloba tudo o que quis dizer:

‘No matter what accomplishments you make somebody helped you_

-Althea Gibson

RAMOS, L^{ivia} Tavares. Da gl^{ória} ao esquecimento: uma an^{álise} narrativa do document^{ário} `Althea`. 2018. 70 p^{áginas}. Trabalho de conclus^{ão} de curso (Gradua^{ção} em Jornalismo) - Universidade Federal de Uberl^{ândia}, Uberl^{ândia}, 2018.

RESUMO

Althea Gibson era uma tenista negra que come^{çou} a praticar um esporte elitista e branco desde crian^{ça} e se apaixonou pela modalidade. Em meio a um contexto hist^{órico} extremo, com a Grande Depress^{ão}, Guerras Mundiais, segrega^{ção} racial, entre outros, ela encarou as dificuldades e obst^{áculos} e lutou pelo seu sonho de ser a melhor jogadora de sua ^{época} e foi assim que conseguiu alcan^{çar} seu desejo, quebrando a barreira de cor e conquistando t^{ítulos} inéditos como ser a primeira pessoa negra a ganhar o Wimbledon. Assim, a monografia visa analisar a narrativa do document^{ário} `Althea` utilizando o modelo de Greimas e entender como algu^{ém} que depois de conquistar o mundo, acabou sendo esquecida e deixada de lado, visando dar visibilidade para carreira e vida de Althea Gibson.

Palavras-chave: T^{ênis}; Althea Gibson; Modelo de Greimas; Jornalismo; Document^{ário}

RAMOS, L^{ia} Tavares. Da gl^{ria} ao esquecimento: uma an^{lise} narrativa do document^{rio} "Althea". 2018. 70 p^{ginas}. Trabalho de conclus^o de curso (Gradua^o em Jornalismo) - Universidade Federal de Uberl^{ndia}, Uberl^{ndia}, 2018.

ABSTRACT

Althea Gibson was a black tennis player who started practicing an elitist and white sport since she was a child and fell in love with it. In the middle of an extreme historical context, with the Great Depression, World Wars, racial segregation, among others, she faced the difficulties and obstacles and fought for her dream to be the best player of her time and this is how she managed to achieve her desire, breaking the barrier of color and winning titles that were never achieved before like being the first black person to win the Wimbledon. Therefore, this monograph aims to analyze the narrative of the documentary "Althea" using the Greimas model and understanding how someone who, after conquering the world, was eventually forgotten and put aside and in addition give visibility to the career and life of Althea Gibson.

Keywords: Tennis; Althea Gibson; Greimas Model; Journalism; Documentary;

SUMÉRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O MUNDO DO DOCUMENTÉRIO	10
3. CORRELAÇÃO ENTRE DOCUMENTÉRIO, JORNALISMO ESPORTE	17
4. O DESPORTO TENNIS	22
4.1 Regras básicas do tênis de campo	24
4.2. Principais torneios de tênis de campo.....	25
4.3 A história das quadras	27
5. A VIDA E CARREIRA DE ALTHEA GIBSON	29
5.1 Conquistas no tênis de campo	31
5.2 Do auge ao esquecimento e as dificuldades do caminho.....	32
6. METODOLOGIA GERAL E O MODELO DE GREIMAS.....	34
6.1 Sujeito.....	36
6.2 Desejo	37
6.3 Objeto	37
6.4 Destinator.....	38
6.5 Destinatário.....	38
6.6 Ajuvante	39
6.7 Oponente.....	40
7. APLICAÇÃO DO MODELO DE GREIMAS NO DOCUMENTÉRIO `ALTHEA`	41
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
9. REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1950, Althea Gibson, deu um importante passo na luta por direitos nos EUA, ao conseguir permissão para participar do US Open enquanto o país sofria com o apartheid e se tornou a primeira mulher negra a ganhar o campeonato Wimbledon, tornando-se um ícone na história do tênis. Para se entender a amplitude disso é preciso lembrar que os negros americanos só conseguiram direitos, como o voto, em 1964, doze anos depois da conquista de Gibson. O triunfo de Althea representou algo além da mudança na história do tênis visto que impactou a trajetória política e social do país, sua luta por direitos iguais no esporte abriu espaço para que novos atletas negros tivessem oportunidades no esporte elitista.

Atualmente, Gibson quase não é conhecida e seu nome, muitas vezes, não é lembrado. Contudo, é preciso reconhecer a por todas as suas conquistas e por sua trajetória, que apesar das dificuldades de época, foi, sem dúvidas, brilhante e emocionante. O documentário `Althea_ é um modo de resgatar sua história e apresentá-la para o mundo todo. No jornalismo, por exemplo, o gênero documentário faz parte da categoria de informação e representa um modo de apresentar uma realidade e/ou momento histórico por meio de um apanhamento de informações como: imagens, arquivos e entrevistas com pessoas envolvidas com o tema, entre outros, que permitem a construção de uma narrativa.

Assim, a presente monografia irá analisar a narrativa do documentário `Althea_ por meio do modelo de Greimas. O longa narra a história da tenista e golfista Althea Gibson, que no contexto da apartheid, foi a primeira mulher negra a ganhar o Wimbledon, principal competição de tênis até os dias atuais. Gibson sofreu inúmeros preconceitos por causa de sua cor, gênero e personalidade, isso fez com que sua carreira fosse uma constante luta, contudo, Althea conquistou grandes títulos, construindo uma história inspiradora e admirável. Mas, ela nunca recebeu o devido reconhecimento e acabou sendo esquecida.

A metodologia do modelo de Greimas foi desenvolvida por Algirdas Julien Greimas, um linguista e semiótico responsável por um dos ramos do Estruturalismo. Seu modelo permite analisar qualquer discurso narrativo. Segundo Greimas, a narrativa possui uma estrutura particular que atribui ao seu conceito uma importância muito grande na parte da semiótica.

O termo `narrativa_ representa um discurso figurativo com personagens que realizam a`pes, assim cada narrativa ¶ um texto concreto que possui particularidades e constantes. Desse modo, o modelo de Greimas procura estabelecer elementos que permitem uma an@ise estrutural da narrativa, que ¶ o princ°pio organizador de qualquer discurso e acontece sempre de modo n²o cronol@gico, assim, entram na an@ise o sujeito, objeto, destinador, destinat@io e oponente.

Em suma, o modelo de Greimas ¶ constitu²o nos n°veis: fundamental, narrativo e discursivo que, em conjunto com a sem°ntica e sintaxe, permitem a realiza²o da an@ise narrativa que pode ser utilizada em qualquer tipo de discurso e por isso ser@utilizada como metodologia a fim de analisar a narratologia do document@io `Althea_ permitindo a contru²o do trabalho.

A monografia foi dividida em seis cap²ulos que abrangem desde o document@io em geral, sua vincula²o com o esporte, o t, nis de campo, a vida e carreira de Gibson, o modelo de greimas e por fim a an@ise de `Althea_. A divis²o visa incluir todas as quest°es tratadas no document@io a fim de construir uma pesquisa profunda e bem fundamentada e trazer um entendimento completo sobre quem foi Althea Gibson e sua import°ncia no meio esportivo

2. O MUNDO DO DOCUMENTÁRIO

O documentário é estruturado como história, mas, diferente da ficção, discorre sobre o mundo que conhecemos de forma clara, trazendo envolvimento. Por meio deste gênero, é possível obter um olhar diferente sobre eventos do mundo que são mostrados por outro ângulo, que vai contra o que frequentemente se encontra nos meios de comunicação. O cinema documentário independente que traz um olhar novo sobre os eventos do mundo e conta, com verve e imaginação, histórias que expandem horizontes limitados e despertam novas possibilidades_ (NICHOLS, 2016; p.25)

É muito difícil dizer que o gênero possui uma única definição. A respeito disso, Nichols defende que "uma definição concisa e abrangente é possível, mas não fundamental, o importante é olhar para o modo como o gênero contribui para criação de diálogos sobre diversos assuntos. O autor traz três definições e as discute, deixando claro que nenhuma delas é totalmente correta e fazendo mudanças a fim de compreender melhor o assunto (NICHOLS, 2016).

A primeira definição é "documentários tratam da realidade, de algo que realmente aconteceu", a mesma não está totalmente errada, mas é preciso levar em conta que filmes de ficção também podem retratar a realidade. Portanto, seria mais prudente dizer que os documentários além de falarem sobre situações reais, honram os fatos, sem introduzir novos fatos que não foram comprovados, ou seja, não são alegorias¹ (NICHOLS, 2016).

Outra definição seria "documentários tratam de pessoas reais", contudo, filmes de ficção também podem tratar sobre pessoas reais, a diferença é o uso de atores que interpretam a história. No caso do documentário, trata-se de pessoas reais, mas sem a utilização de papéis e atores, são utilizados experiências e relatos delas mesmas. Além disso, diferente dos filmes, nesta situação a pessoa interage diretamente com a câmera, expressando sua personalidade e caráter. (NICHOLS, 2016)

¹ Modo indireto de representar uma coisa ou uma ideia sob a aparência de outra. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/alegoria>

O último exemplo de definição utilizado por Nichols (2016) é `documentários contam histórias sobre o que acontece no mundo real_, referindo-se ao poder de contar histórias, por fim fica a dúvida se o documentário de fato conta a história dos acontecimentos e dos indivíduos envolvidos ou se a mesma é contada pelo diretor, do seu ponto de vista. Desse modo, Bill Nichols defende que `uma vez que um documentário conta uma história, essa história é uma representação plausível do que aconteceu, não uma interpretação imaginativa do que poderia ter acontecido_ (2016, p.34).

Definir o documentário é algo complexo, sendo preciso levar em conta diversos fatores, Fernando Ramos, no seu livro, `Mas afinal, o que é mesmo documentário_ mostra essa complexidade ao analisar minuciosamente a questão, explicando aos poucos a diferença entre documentário e filmes de ficção, reportagens, docudrama, entre outros (RAMOS, 2013).

As fronteiras do documentário compõem um horizonte de difícil definição. A qualificação de uma narrativa como documentária, até bem pouco tempo, era negada por parcela de nossos críticos. (...) A falta de conceitos específicos provocou dificuldades no desenvolvimento de ferramentas analíticas, comprometendo o horizonte da produção não ficcional (RAMOS, 2013, p. 21).

Existe o documentário clássico, muito conhecido nos anos 1930/1940, que tem como principal característica um enunciado em voz over². Com o tempo isso foi mudando e o documentário ganhou outras características que o definiam, em 1990, ficou definido que o gênero existe para além da narrativa clássica uma vez que pode apresentar narrativas diversas, utilizando estilos do cinema, como: trabalhar com imagens manipuladas digitalmente, imagens de diferentes câmeras em diversos ângulos, entre outros; criando, assim, uma linha evolutiva (RAMOS, 2013).

Independente do formato, os documentários abrangem a diversidade, seus traços estilísticos envolvem conteúdo histórico, autores, narrativas, tudo isso em um mesmo gênero (RAMOS, 2013).

Podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (não espectadores) em busca de asserções sobre o

² A voz over, também chamada de voz de Deus, é um recurso típico dos documentários em que a narradora está ali para contar a sequência dos fatos sem estar ligada à cena. Chama-se de voz de Deus porque a figura que conta é onisciente. (Disponível em: <http://margofilmes.com.br/voz-over-voz-off-conheca-as-diferencas/>. Acesso em: 15/09/2018)

... mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. (RAMOS, 2013, p. 22)

A narrativa documental apresenta algumas particularidades a respeito da manipulação da câmera, circunstância da tomada e do espectador. Assim, as afirmações feitas nos documentos seguem alguns elementos estruturais como: tomada, sujeito-da-câmera, forma-câmera, montagem narrativa e espectador (RAMOS, 2013)

A tomada é a imagem feita por meio da câmera e é definida pela presença de um sujeito que controla a filmadora. A mesma pode ser produzida no estilo de cinema ou institucional, que apresentam grandes diferenças. Como todo discurso, a tomada também pode ser manipulada, contudo não há motivo para contar mentiras, por isso, grande parte das imagens feitas com a câmera (tomadas), encontram-se num contexto de razoabilidade, sem contar mentiras. Apesar disso, está aberta a diversas interpretações, assim como as afirmações escritas e orais, como teses, artigos e argumentos, também estão sujeitas a isso. (RAMOS, 2013)

O sujeito-da-câmera é aquele que sustenta a filmadora, não sendo apenas um simples sujeito que segura o objeto. É ele quem dá a visão para o espectador, o sujeito-da-câmera define os ângulos e o desenvolvimento do documento (RAMOS, 2013).

É assim que o espectador consegue atravessar a figura na imagem e tocar a circunstância da tomada. É por isso que podemos dizer que a imagem fotográfica, a imagem-câmera em sua generalidade é transparente. É na experiência da tomada pelo espectador, através da forma perspectiva da imagem-câmera, que se define o sujeito-da-câmera em seu modo de existir: em presença, pela fruição espectral. (RAMOS, 2013, p. 84)

A forma-câmera seria a forma da câmera, tudo que atravessa suas lentes, deixa um traço de sua presença. Ela varia pouco e tem como característica a disposição das formas. É ela que determina a angulação e iluminação, mantendo a imagem inalterada (RAMOS, 2013).

Muitos defendem que com a imagem digital não há mais referência para a imagem-câmera, contudo, independente se o suporte da imagem é em pixels ou analógica, a imagem de dimensão de tomada sofre uma alteração mínima. Desse modo, assim como é possível contar mentiras e manipular a imagem digital, também é possível fazer o mesmo com imagens fotográficas ou analógicas. A imagem câmera é feita pela e para a tomada, e a positividade desse percurso que deve espantar e absorver a reflexão crítica. (RAMOS, 2013, p. 85)

A montagem da narrativa é constituída por meio de asserções sobre o mundo e é contada por diversas vozes como: voz over, voz em primeira pessoa, voz dialéctica, voz do depoimento, entre outras. São essas vozes que fazem as afirmativas no documentário. Os procedimentos para montagem de narrativa do documentário, não se diferem muito dos processos da ficção. Montagem paralela, gravação de movimentos e espaço, planos, entre outros, são elementos que formam a narrativa e às vezes organizam a constituição da tomada (RAMOS, 2013).

O espectador tem grande importância, a troca criada entre ele e o sujeito-da-câmera constitui a essência do documentário, fundamentando a narrativa. Sendo assim, os cinco elementos estruturais acabam formando um 'ciclo', obtendo como resultado o que conhecemos como documentário (RAMOS, 2013)

A imagem-câmera tem duas faces ligadas umbilicalmente: tomada e figura. A tomada existe através de uma subjetividade em presença que estamos chamando sujeito-da-câmera. O espectador lança-se pela figura para presença do sujeito-da-câmera. O sujeito-da-câmera vive para a câmara e pelo espectador. O espectador vive no mundo, mas quando olha a figura da imagem ele vive o que o sujeito-da-câmera viveu. (RAMOS, 2013, p. 89)

A pesar de não ser um elemento estrutural do documentário, é preciso levar em conta a questão da ética dentro deste gênero que trata de pessoas reais e acontecimentos históricos. Contudo, colocando o documentário em uma perspectiva histórica, é possível entender que a ética não é algo estático que pode ser definido facilmente por valores, isso por que em cada período o conjunto de valores muda bastante (RAMOS, 2013).

Ética representa um conjunto de valores que formam uma visão de mundo sustentada pela valorização da intervenção do sujeito nesse mundo. A relação entre a câmara e como ela se abre para o espectador sempre foi uma questão relevante para o documentário. É por meio dessa relação entre cineasta e espectador que se estabelece uma interação e a construção de uma experiência (RAMOS, 2013).

Ao distanciar o documentário do campo de verdade, é possível criar um espaço de discussão em relação a voz que discorre sobre asserções do mundo, sem precisar questionar o discurso narrativo do documentário. Assim, 'no eixo da construção do sistema de valores está o posicionamento do sujeito e sua câmara na tomada, e o modo como se relaciona com o mundo, a partir de sua existência, para o e pelo espectador' (RAMOS, 2013, p. 35)

As questões tratadas nos documentários por meio dos depoimentos e das vozes levam em conta as inflexões, gestos, comportamento e a maneira como o sujeito conta sua história. Isso traz vida ao documentário, fazendo com que o mesmo cumpra sua premissa de dar forma ao mundo, representando o mundo do ponto de vista daqueles que viveram a história (NICHOLS, 2016).

O fato de os documentários não serem uma reprodução da realidade dá a eles uma voz própria. Eles são, em vez de reprodução, uma representação do mundo. A voz do documentário nos torna conscientes de que alguém está falando para nós de seu próprio ponto de vista sobre o mundo que temos em comum. (NICHOLS, 2016, p. 86)

Documentários podem, muitas vezes, envolver e comover o espectador, parte disso pode ser explicada pelo uso das vozes e o modo como o mesmo utiliza os elementos estruturais, citados acima, a seu favor (NICHOLS, 2016).

Se os documentários representam questões, aspectos, características e problema encontrados no mundo histórico, pode-se dizer que falam do mundo através de sons e imagens. A questão do discurso levanta a questão da voz, e encontrar e ter uma voz significam mais do que usar a palavra falada. Quando um documentário fala sobre alguma coisa, quando nós falamos de alguma coisa para você, por exemplo, o filme fala através da composição de planos, da edição de imagens e do uso da música, entre outras coisas. Tudo o que vemos e ouvimos representa não só o mundo histórico, mas também a maneira como o criador do filme quer falar sobre esse mundo (NICHOLS, 2016, p. 85).

O modo como a narrativa é construída também interfere na reação do espectador ao assistir o documentário. Durante o processo de montagem são escolhidos os momentos ideais a fim de afirmar a história e criar uma conexão com o espectador que pode experimentar diversas sensações ao longo do documentário. Isso ocorre devido a intensidade de cada tomada, que acaba determinando o tipo de emoção gerada no espectador. Assim, quanto mais singular é a tomada, mais intensa acaba sendo a sensação criada (RAMOS, 2013).

É preciso levar em conta que em cada documentário é possível presenciar pelo menos três histórias que se entrelaçam, sendo elas a história do cineasta, do filme em si e do público. As narrativas dos documentários são, muitas vezes, mais pessoais e idiossincráticas³. Além disso, o espectador é parte importante visto que ele faz sua própria interpretação do que vê, já

³ Idiossincráticas - próprio e particular de uma pessoa, grupo; característico. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/idiossincratco/>. Acesso em: 16/09/2018

chegando para assistir o longa com pontos de vista formados e motivações baseadas nas suas experiências de vida. Assim, cada público assiste e entende a obra de um jeito diferente do outro (NICHOLS, 2016).

Os documentários trabalham intensamente para extrair as histórias que trazemos para ele como forma de estabelecer relações, e não repulsa ou rejeição, [] podem apelar para nossa curiosidade ou para nosso desejo de uma explicação [...] nosso desejo de ouvir uma história que reforce nossas pressuposições e predisposições geralmente nos atrai para certos documentários. (NICHOLS, 2016, p. 112)

Um elemento que traz valor documental para esse gênero é o modo como se utiliza as imagens em conjunto com os comentários (vozes), a fim de guiar o espectador para uma interpretação correta do que está assistindo, visando oferecer uma experiência para o público (NICHOLS, 2016).

Os documentários oferecem a experiência sensual de sons e imagens organizados para nos emocionar: eles ativam sentimentos e emoções; aproveitam-se de valores e crenças; e, assim, têm um poder expressivo que iguala ou ultrapassa o da palavra escrita. (NICHOLS, 2016, p.114)

O fato de criar sensações e apresentar narrativas para o espectador fez com que o gênero ocupasse um maior espaço, propagando-se pela internet e redes sociais, como o Facebook. Essas plataformas permitem um baixo custo de produção digital e fácil distribuição, com custos quase nulos. Ou seja, a internet abriu caminho para a ascensão do gênero (NICHOLS, 2016).

Além disso, o surgimento de novas tecnologias de comunicação também ajudou na propagação do documentário. Um bom exemplo são os serviços de streaming, apresentados por Araújo e Oliveira (2014) que trazem o exemplo da música em seu artigo, analisando a plataforma de streaming Spotify.

Os serviços de streaming (transmissão dos dados), tornam-se ferramentas que propiciam distintas opções de consumo de música, pensando nos diferentes estilos de consumidores. O Spotify é um programa que utiliza o sistema streaming a fim de reunir milhões de músicas, que estão disponíveis para o usuário escutar quando desejar, via internet, sem a necessidade de fazer download, com todo seu processo de funcionamento na legalidade. (ARAÚJO E OLIVEIRA, 2014, p. 11)

Assim como o Spotify, o Netflix, também é uma plataforma de streaming, mas para filmes, séries e documentários, tudo num mesmo lugar. O serviço oferece diversas

possibilidades para o usuário, como busca por gênero, por tema, por diretor, tudo isso com a possibilidade de assistir online ou fazer o download. Plataformas como essa permitiram que o documentário ganhasse maior relevância e visibilidade, facilitando o acesso e permitindo que um número maior de pessoas tivesse conhecimento do gênero (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2014).

3. CORRELAÇÃO ENTRE DOCUMENTÁRIO, JORNALISMO ESPORTE

O documentário está ligado a comunicação e pode ser considerado um gênero dentro do jornalismo. De acordo com José Carlos Aronchi de Souza (2015, apud Ellmore, 1991) o gênero nos meios de comunicação pode ser entendido como "grupo distinto ou tipo de filme e programa de televisão, categorizados por estilo, forma, proposta e outros aspectos. Os exemplos abrangem faroeste, gangster, documentário, comédia e novela."

Assim, o gênero documentário faz parte da categoria "informação" e seu formato pode trazer entrevistas, debates, narração em off, imagens e depoimentos inéditos que fazem com que este tipo de produção seja único e diferente do que vemos nas emissoras no dia a dia. Devido a suas características, pode ser confundido com uma grande reportagem, contudo, o modo mais simples de distinguir as produções é o tempo de duração. Os documentários costumam ser mais longos, mais aprofundados e com uma visão mais crítica (SOUZA, 2015).

Cristina Teixeira Vieira de Melo (2002) apresenta outras características do gênero, dizendo que o documentário "procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro in loco, número de diretores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo, etc."

Melo (2002) explica a aproximação do documentário com a prática jornalística, deixando claro que não se trata de um filme de ficção e mostrando como o mesmo pode ser considerado um gênero do jornalismo.

O documentário pretende descrever e interpretar o mundo da experiência coletiva. Essa é a principal característica que aproxima o documentário da prática jornalística. As informações obtidas por meio do documentário ou da reportagem são tomadas como "lugar de revelação" e de acesso à verdade sobre determinado fato, lugar ou pessoa. Diferentemente, portanto, do filme de ficção, no qual aceitamos o jogo de faz-de-conta proposto pelo diretor, não tendo, assim, cabimento discutir questões de legitimidade ou autenticidade; ao nos depararmos com um documentário ou matéria jornalística, esperamos encontrar as explicações lógicas para determinado acontecimento. (MELO, 2002, p. 6)

Uma das características do jornalismo é a imparcialidade, que foi instaurada com o objetivo de limitar o sensacionalismo e impedir o posicionamento do jornalista sobre determinado assunto, permitindo que o receptor tirasse suas próprias conclusões. Contudo, os veículos de comunicação conseguiram mascarar a imparcialidade, vendendo uma suposta

imparcialidade e conquistando a credibilidade do público, transformando o conteúdo jornalístico em `verdade absoluta_ (MELLO, 2002).

Christina Musse e Mariana Musse (2010) mostram como a entrevista pode ser utilizada para burlar a imparcialidade.

O repórter geralmente atua de forma incisiva, de maneira a direcionar a entrevista, nem sempre no sentido de esclarecer, mas de apenas confirmar uma ideia pré-concebida na redação sobre determinado assunto. Percebe-se uma tendência a evitar a edição, inclusive com uma fase cada vez maior no que é instantâneo, gravado ao vivo, sem retoques, uma dinâmica que lembra aquela dos cliques, como se observa nas gravações do programa Profissão Repórter, da Rede Globo de Televisão [] (MUSSE; MUSSE, 2010, p. 4)

Contudo, o documentário, por não se tratar de uma reportagem e não estar vinculado a um telejornal pode apresentar maior liberdade. O diretor é livre para colocar sua perspectiva na produção, além disso, tem maior liberdade em relação ao tempo. Por isso, a limitação é menor, permitindo apresentar um olhar crítico e realista por meio da entrevista (MELLO, 2002)

No documentário a parcialidade é bem-vinda. O documentário é um gênero fortemente marcado pelo "olhar" do diretor sobre seu objeto. O documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar, tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende. (MELLO, 2002, p. 7)

Os documentários atraem a atenção de historiadores devido a semelhança que possuem em relação a história escrita. Ambos são pautados no realismo e interpretam fatos do passado, indo além das palavras e resgatando, por meio do audiovisual, representações, imagens e depoimentos inéditos que permitem a produção de um trabalho mais aprofundado e sincero (PHILLIP; O'NEILL; OSMOND, 2010).

Os documentários são capazes de contar histórias do passado, trazendo conhecimento e possibilitando debates, os documentários esportivos, por exemplo, representam isso muito bem, por contar a história como documentário, incluindo história dos esportes, de incidentes esportivos específicos, e de grandes eventos esportivos_ (PHILLIP; O'NEILL; OSMOND, 2010, p 7).

Hamilcar Júnior (2013) em seu artigo `Esporte e cinema na escola: usos pedagógicos para uma educação esportiva_ discorre sobre a importância do esporte e do cinema em geral.

Filmes, minisséries, documentários e docudramas históricos de grande bilheteria são, nos dias de hoje, cada vez mais importantes em nossa relação com o passado e para o nosso entendimento da história. Deixá-los fora da equação quando pensamos o sentido do passado significa nos condenar a ignorar a maneira como um segmento enorme da população passou a entender os acontecimentos e as pessoas que constituem a história. (JUNIOR, 2013, p.7 apud ROSENSTONE, 2010, p. 17)

A prática esportiva já está presente nas escolas em todo o mundo, fazendo parte da grade curricular, por meio da Educação Física e dos jogos escolares e/ou das gincanas esportivas que ocorrem nos colégios. Assim, Hamilcar (2013) defende a criação da 'Educação Esportiva' que iria além do esporte, criando um diálogo entre a prática e a cultura. Ele ainda explica como o cinema em geral pode melhorar ainda mais a educação esportiva.

Visando ampliar as oportunidades de vivência e aprendizado esportivo e por entender que o cinema tem uma larga tradição de exposição e representação de imagens, sons e histórias esportivas, os filmes são fundamentais a uma proposta de 'educação esportiva'. No cinema, as possibilidades de representação do esporte têm sido múltiplas, a exemplo de: usar o jogo como metáfora da vida; mostrar as práticas como modelos de desencanto, de desilusão e de controle, mas também de superação, de êxtase e libertação; expor as inúmeras dimensões humanas e sociais em disputa. (JUNIOR, 2013, p. 9)

Fica claro que os documentários e o cinema abrem possibilidades de diálogo e conhecimento que vão além da simples prática esportiva, mostrando como a relação esporte/documentário permite ir além, criar debates e proporcionar uma nova forma de aprendizado (JUNIOR, 2013).

Existem diversos documentários esportivos atualmente, na plataforma de streaming Netflix, por exemplo, além do documentário 'Althea', utilizado nesta pesquisa, temos diversos outros que abrangem diferentes esportes, como: Maria Sharapova: O Ponto, que também fala de tênis de campo; Building Jerusalem: the Making of Modern Rugby, discorre sobre rugby; Eu Sou Bolt, focado em Usain Bolt, campeão mundial do atletismo; Toda Onda Vale a Pena - A vida de Laird Hamilton, conta a história do surfista Hamilton; The Carter Effect, apresenta a história de Vince Carter na NBA; Senna: O Brasileiro. O Herói. O Campeão, que conta a trajetória de Ayrton Senna, piloto de fórmula 1, entre outros; mostrando a diversidade deste gênero (NETFLIX, 2018).

Atualmente na plataforma Netflix, existem quatro documentários sobre tênis de campo, sendo que cada um tem suas particularidades, diferenciando-se um do outro. No caso

de `Althea_, documentário⁴ utilizado como objeto de pesquisa da presente monografia, o longa conta a história de Gibson, uma tenista negra, que no contexto da segregação² racial nos Estados Unidos da América, conseguiu quebrar barreiras, participar e ganhar um dos torneios mais prestigiados do tênis, o Wimbledon. O documentário conta com muitos depoimentos de pessoas próximas a Gibson e cria a narrativa, desenvolvendo a história da tenista desde o começo de sua carreira (NETFLIX, 2018).

Já o documentário `Maria Sharapova: O Ponto_ conta uma parte da história da tenista russa, mostrando a atleta retomando a carreira depois do exame positivo de antidoping, que ocorreu em 2016. Diferente de `Althea_, o longa foca em Sharapova, quase não apresenta outros depoimentos além do dela, traz imagens e vídeos pessoais e sua família e técnicos aparecem raras vezes ao longo da narrativa, a qual conta tudo sobre a suspensão² da atleta e seu retorno ao esporte (NETFLIX, 2018).

Boris Becker ganhou o torneio de Wimbledon quando tinha apenas 17 anos e entrou para história por ser a pessoa mais jovem a conquistar o título. O documentário `Boris Becker: retrato de um jogador_ traz o atleta nos dias atuais, com 50 anos, e faz uma retrospectiva, revelando tudo que aconteceu desde o momento histórico no início da sua carreira (NETFLIX, 2018).

`Winning_ é o documentário mais diferente dentre os apresentados acima, com direção de Jacqueline Joseph, o longa conta a história de 5 atletas de diferentes esportes: Martina Navratilova, tenista tcheca; Jack Nicklaus, jogador de golfe estadunidense; Nadia Comaneci, ginasta romena; Edwin Moses, campeão de atletismo dos EUA e Esther Vergeer, paratenista holandesa. A produção foca na história dos cinco atletas, mostrando como chegaram ao sucesso e as vitórias tão desejadas no esporte (NETFLIX, 2018).

Juciane Piedade e Mateus Pires (2014) confirmam a diversidade de documentários existentes e destacam que os mesmos tratam de temas variados, possibilitando o uso como forma de ensino e de trabalho pedagógico.

Os mesmos oferecem muitas possibilidades para o trabalho pedagógico, apresentando uma gama de temas como, por exemplo: a natureza, o homem, a sociedade, a cultura, o que permite que este gênero cinematográfico aproxime-se dos conteúdos escolares. Em sua grande

⁴ Documentário Althea disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80080263>

maioria retratam de maneira aprofundada a temática a qual se propõe embora não sejam neutros, nem representem verdades absolutas, muitas vezes conseguem atingir sentidos que as explicações orais não atingem. (PIEDADE; PIRES, 2014, p. 7 apud NAPOLITANO, 2009, p. 30-31)

O gênero documental oferece diversas possibilidades pedagógicas e de conhecimento geral por retratar fatos que ocorreram no passado, utilizando como fonte depoimentos de pessoas próximas ao ocorrido, além de imagens, vídeos e áudios de arquivos pessoais e públicos que permitem aprofundar em um tema e trazer visões diferentes sobre a temática (PIEDADE, PIRES, 2014).

4. O DESPORTO TENNIS

A prática de jogos com bolas vem desde o século III, no auge do Império Romano. O jogo que serviu de base para o tênis de campo era conhecido como "jeu de paume" ou jogo de palma. Utilizado principalmente como passa tempo pelas monarcas e praticado na França desde o século XII e serviu de base para criação do tênis de campo (SILVA, LEMOS, 2014).

O jogo foi se aprimorando com o tempo, introduziram o uso de luvas e depois de uma espécie de pé conhecida como battoir. O desporto começou a utilizar raquetes durante o século XVI e foram os ingleses que obtiveram a patente do primeiro desenho da quadra de tênis, publicado em 1873, junto com as regras do esporte. Em 1877 o tênis se consolidou como uma modalidade esportiva por meio da criação da organização, liderada por Julian Marshal, que criou a primeira competição de tênis, em Londres, Inglaterra, que é conhecida atualmente hoje como o torneio de Wimbledon (SILVA, LEMOS, 2014).

Quando chegou aos Estados Unidos da América o mesmo se desenvolveu e teve grande adesão. Contudo, desde o começo o esporte era elitizado, mesmo no seu surgimento, apenas pessoas com alto poder aquisitivo o praticavam visto que o acesso a uma quadra adequada não era fácil (SILVA, LEMOS, 2014).

O fato de o tênis ser tão popular entre as altas classes sociais desde sua criação acabou dando ao esporte um tom mais elitista que consiste atualmente hoje. Praticar tênis de campo era algo oneroso, diferente de esportes mais populares e mais acessíveis como vôlei, basquete, futebol, que possuem quadras atualmente mesmo nas praças públicas, a prática de tênis demanda boa estrutura, algo que não se encontra em qualquer lugar. Além disso, os treinos são caros, o acesso é limitado visto que as quadras estão quase sempre dentro de clubes privados, aumentando ainda mais o custo e resultando na não inclusão do esporte nas escolas, tornando-o ainda mais elitista (STUCCHI, 2006).

Sua pedagogia ainda não padronizada, seu universo de consumo dentro da atual organização de tempos sociais para poucos, seus espaços e equipamentos com número de quadras na dimensão privada, sua forma de organização de eventos das entidades privadas e restritas aos seus associados, o faz elemento de grandes preocupações e investidas (STUCCHI, Sérgio; 2006; p. 195).

Além disso, outro grande problema do esporte é a desigualdade. Há uma concentração de tenistas ranqueados em alguns países específicos, entre os 100 melhores do mundo há um empate entre Espanha e Estados Unidos, com 17 tenistas cada um, se abriremos o leque para os 200 melhores, os EUA se tornam imbatíveis, com 39 atletas, 16 a mais que os espanhóis. Isso mostra o quanto até hoje a nação americana possui, não só no tênis de campo, 250 tenistas ranqueados, sendo que a França é o país que mais se aproxima desse número, com 196 (GRIZZO, 2014).

Os números provam que a quantidade leva a qualidade, comparando dados é possível entender que os países com maior número de tenistas ranqueados são os que possuem maior número de tenistas no geral. Contudo, os dados também apontam uma diferença brusca entre a quantidade de homens e mulheres presentes no ranking (GRIZZO, 2014).

Uma das explicações, porém, é que a contagem de pontos para a WTA é diferente da ATP, e as meninas precisam pontuar em pelo menos três torneios para aparecerem na lista. Dessa forma, a classificação feminina soma 1.236 nomes, enquanto a masculina aparece com 2.171. De qualquer forma, os Estados Unidos, por exemplo, têm mais de 100 atletas em ambas as listas. A França, por sua vez, tem mais do que o dobro de homens em relação às mulheres, algo similar ao que ocorre com Itália, Alemanha, Espanha e Reino Unido. Uma das maiores diferenças está na Argentina, que tem 105 nomes na ATP e apenas 28 na WTA. No entanto, em países como a Rússia, República Tcheca e China, há mais mulheres ranqueadas do que homens. No Japão, há um equilíbrio, com 64 rapazes e 63 garotas. O Brasil aparece em 12º lugar entre os países que possuem a maior quantidade de tenistas ranqueados na ATP e WTA, com 84 jogadores (59 homens e 25 mulheres) [...] (GRIZZO, 2014, p. 3).

Assim, tanto o problema da desigualdade quanto a elitização do esporte, estão presentes em quase todos os países e isso ocorre desde a criação do tênis de campo. Apesar de hoje em dia os atletas serem bem pagos para praticar o esporte, ainda há muita dificuldade na acessibilidade, até mesmo aqui no Brasil, como mostra o artigo 'Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay - luz da pedagogia do esporte' (CORTELA, et al; 2012).

O tênis ainda é considerado um esporte de elite, sendo restrito a uma pequena parcela da população brasileira de maior poder aquisitivo. A falta de instalações públicas associada à ausência da disciplina tênis de campo na maior parte das universidades brasileiras tem dificultado a disseminação desta

modalidade uma vez que, a escassez de profissionais capacitados tem afastado o tênis do ambiente escolar, deixando de atender uma enorme parcela da população (CORTELA et al; 2012; p. 4).

São diversas vertentes que precisam ser levadas em conta ao falarmos do tênis de campo, o esporte é repleto de técnicas complexas, é preciso ter noção dos fundamentos e são necessários estudos científicos a respeito do mesmo a fim de beneficiar tenistas amadores e profissionais, na tentativa de popularizar o esporte em toda a sociedade, tornando-o menos elitizado e mais acessível (SILVA, LEMOS, 2014).

4.1 Regras básicas do tênis de campo

Em todo o mundo o tênis é praticado de acordo com as regras estabelecidas pela ITF (International Tennis Federation). Assim, seguindo as regras, os jogos podem ser simples, um jogador contra o outro, ou em duplas, dois atletas de cada lado, sendo que essa categoria pode ser mista, não necessariamente havendo separação por gênero. Em relação às quadras, podem ser de terra batida, piso sintético ou grama e devem sempre medir 23,77 metros, a linha de base para jogos individuais é de 8,22 metros e para jogos em duplas de 10,97 metros (SILVA, LEMOS, 2014).

O esporte é disputado em sets, games⁵ e pontos, começando sempre pelo saque. A partida em si, sempre começa pelo saque no fundo da quadra e o jogo inteiro pode durar de 3 a 5 sets. O vencedor é o atleta que ganhar seis games. O set dura pelo menos seis games, caso ocorra um empate em 6 a 6, o décimo terceiro game será disputado no tiebreak, durando 7 pontos, caso haja empate 6 a 6 o tenista deve abrir uma diferença de 2 pontos para vencer o game (SILVA, LEMOS, 2014).

O ponto é a primeira conquista realizada pelo tenista, acontece quando a bola bate contra a rede e não transpõe, quica fora das linhas de demarcação ou o tenista não bate na bola antes que ela toque duas vezes. Em relação ao saque, um jogador saca durante um game todo. O game pode durar quatro pontos (15, 30, 40 game) ou até um número indefinido. O sacador alterna os lados para executar o saque e deve sacar na diagonal (SILVA, LEMOS, 2014, p. 4)

⁵ Game é quando o atleta consegue marcar quatro pontos. Ex: Primeiro ponto: 15; Segundo ponto: 30; Terceiro ponto: 40. Quando se faz o quarto ponto utiliza-se o termo game.

Além das regras básicas do tênis existem alguns golpes mais conhecidos e mais poderosos do esporte, são eles: forhand, backhand e o saque. O primeiro ocorre quando o jogador bate na bola com a mão que está segurando a raquete, enquanto a mão oposta fica na frente do corpo, é o golpe mais utilizado no tênis visto que permite definir a maioria dos pontos, quando realizado de forma certa (SILVA, LEMOS, 2014).

O conceito de cadeia cinética aplicada ao golpe de forehand: na fase de preparação do golpe, o tenista concentra o peso do corpo sobre o pé direito (para tenistas destros), flexiona os joelhos e realiza rotação do quadril para trás, posicionando-se de lado para a rede. Então inicia a condução da raquete em direção à bola com a extensão dos joelhos. Em seguida executa a rotação do quadril para frente e depois a rotação dos ombros. (SILVA, LEMOS; 2014, p.6).

Já o backhand é um golpe mais fraco, mas continua sendo determinante para realização de um bom jogo, ele representa o "golpe de esquerda" ou revers, ou seja, a batida é pelo lado oposto do braço dominante do tenista (SILVA, LEMOS, 2014).

Forehand e backhand, somados, representam aproximadamente 67% dos golpes executados durante um jogo de tênis. Além de serem os golpes mais utilizados no tênis, são de difícil execução, pois dependem de uma perfeita sincronização temporal entre o movimento da raquete e a trajetória da bola (SILVA, LEMOS; 2014, p.5).

O saque é o golpe mais importante, é ele que dita o ritmo do jogo desde o começo, assim, ter um bom saque é pré-requisito para um bom desempenho no jogo. Por exemplo, se a intenção do tenista é pressionar o adversário, um saque forte logo no começo é a melhor jogada (SILVA, LEMOS, 2014).

4.2. Principais torneios de tênis de campo

O Grand Slam é o principal torneio de tênis, é representado por quatro importantes competições: Australian Open (Melbourne, Austrália); Roland-Garros (Paris, França); Wimbledon (Londres, Inglaterra) e US Open (Nova York, Estados Unidos). A fim de conquistar o título de Grand Slam o tenista deve vencer os quatro torneios, todos no mesmo ano. Os mais famosos são o Wimbledon e o US Open, antigamente conhecido como U.S. National Championship, este é organizado pela United States Tennis Association (TENISBRASIL, 2018).

No início em 1881, o torneio era disputado no Cassino de Newport, em Rhode Island, mas depois foi transferido para o West Side Tennis Club em Nova York. Nos primeiros anos da competição apenas homens podiam competir, foi liberada a participação de mulheres somente em 1887 (TENISBRASIL, 2018).

Até o ano de 1968 o US Open era um torneio apenas para amadores, até que determinaram que o mesmo seria aberto para profissionais. Até os dias atuais a competição recebe tenistas amadores e profissionais e acontece todos os anos no mês de agosto na cidade de Nova York. Por muito tempo o torneio não pagava prêmios em dinheiro, mas em sua primeira edição como US Open começou a pagar os vencedores, contudo foi somente em 1973 que a premiação teve o mesmo valor para homens e mulheres. Apesar disso, o torneio ainda foi o primeiro a pagar igualmente os tenistas de ambos os sexos. O US Open oferece a maior premiação entre todas as competições, a tradição vem desde 1968 e em 2017 chegou a superar a casa dos US\$ 50 milhões (TENISBRASIL, 2018).

O Wimbledon é o torneio de tênis mais antigo e conhecido. Este teve sua primeira edição em 1877, sendo interrompido entre 1915-1918 e depois entre 1940-1945 devido às Guerras Mundiais. A organização fica por conta do All England Lawn Tennis and Croquet Club, uma instituição sem fins lucrativos que destina todo o lucro do torneio à Federação Britânica de tênis a fim de promover o esporte pelo Reino Unido (LÓPEZ, 2017).

É o terceiro campeonato do Grand Slam e o único que, até hoje, é disputado em quadras de grama e que exige vestimenta (homens e mulheres devem jogar apenas de branco, não sendo permitido o uso de qualquer outra cor). Com duração de duas semanas, o torneio conta com disputas simultâneas de categorias, sendo que as rodadas são divididas entre preliminares, oitavas, quartas, semi e finais (LÓPEZ, 2017).

Assim como outros torneios, no começo somente aceitavam homens, na primeira edição em 1877, participaram 22 tenistas e não havia a categoria individual masculina. E por muito tempo não aceitaram que atletas negros, nem judeus, participassem. Em 1884 criaram a categoria individual feminina e as duplas masculinas, já as duplas femininas e mistas começaram a valer a partir de 1913 (LÓPEZ, 2017).

O prêmio no torneio individual masculino é um troféu de prata, já na categoria feminina o prêmio é uma bandeja de prata, denominada Rosewater Dish. Em relação aos prêmios em

dinheiro por muito tempo houve desigualdade de pagamento entre homens e mulheres, prêmios de mesmo valor começaram a ser distribuídos apenas em 2017 (LÓPEZ, 2017).

4.3 Além das quadras

O jogo em quadra é apenas um dos desafios do tênis, o maior deles é a parte mental, que vai muito além de saber realizar os movimentos de modo perfeito. Desde sempre na sociedade, as pessoas são avaliadas a partir de seu desempenho em certa situação, por exemplo, nas provas da escola, tirar uma boa nota significa ser um bom aluno, o mesmo serve para o jogo de tênis (GALLWEY, 2016).

Se, por exemplo, alguém é ruim no jogo de golfe, deixa de alguma forma implícito que não merece o respeito dos outros. Por outro lado, se ele for bom golfista, ganhar reconhecimento imediato. Se for o campeão do clube, será considerado um grande vencedor e, por consequência, mais importante na sociedade. Seguindo essa lógica, o inteligente, bonito e competente tende a ser reconhecido como uma pessoa melhor. Em uma sociedade competitiva, em que o amor e o respeito dependem da vitória ou do bom desempenho, é inevitável (GALLWEY, 2016, p. 129).

Assim, é criado um ciclo em que os vencedores irão lutar para manter o respeito que conquistaram e os outros irão se esforçar para conquistar respeito. Por isso é de extrema importância que, numa competição, fique claro que não podemos nos medir pelo que o desempenho mostra. O placar da partida não define o jogador como pessoa, este é um dos principais métodos para se preparar para o tênis, saber separar o jogo e a pessoa que o joga (GALLWEY, 2016).

A competição não seria um problema se não envolvesse tão profundamente a autoimagem de um determinado indivíduo[...] E o tênis serve como parâmetro de medição. A impressão que fica é que eles pensam que só merecem o amor e respeito se forem os melhores, os vencedores[...]. Por fim, o processo de medir o aprendizado com base em habilidades e conquistas acaba tomando uma grande dimensão, e o verdadeiro valor do indivíduo é ignorado (GALLWEY, 2016 p. 138).

Gallwey (2016) também fala sobre a necessidade de concentração no jogo de tênis, sobre tentar ao máximo não deixar o exterior te atingir, por isso é raro ver tenistas a

chutar o ar, cerrar os punhos em comemora^{ção}, dan^{çar}, praguejar, gritar; as raquetes s^{ão} arremessadas para todos os lados, seja por raiva, irrita^{ção} ou felicidade.

Desse modo, é preciso dar valor ao processo, não somente a vitória. Alcançar o objetivo pode não ser tão recompensador quanto a experiência de chegar até lá passando por todos os problemas e dificuldades do caminho. A partir do momento que é reconhecida a importância da existência dos obstáculos, fica mais simples entender o benefício que a competição esportiva traz.

O turbilhão de emoções que envolvem uma partida de tênis muitas vezes não é entendido por aqueles que não têm contato com o esporte. As atitudes do tenista durante uma partida não têm limites. Suas respostas emocionais podem ser observadas em quadra e, além disso, pode-se notar o aspecto motivacional de cada indivíduo (GALLWEY, 2016).

Em suma, cada jogador dá o seu melhor a fim de conquistar a vitória, mas ele não está superando apenas o adversário, mas todos os obstáculos de sua jornada, ele supera as suas dificuldades individuais, seja melhorando o saque, o forhand, entre outros, e supera os empecilhos colocados pelo oponente que precisam ser vencidos. Ou seja, o jogo de tênis vai muito além de rebater a bola em uma quadra de tênis visto que implica em um nível de competição muito maior do que o físico (GALLWEY, 2016).

5. A VIDA E CARREIRA DE ALTHEA GIBSON

Althea Gibson nasceu em 1927 numa fazenda de algodão em Silver, Sul da Califórnia, seus pais trabalhavam na fazenda e ganhavam muito mal. Essa situação era comum para maioria das famílias negras da época, por isso, em 1930, muitos se mudam para o Harlem, inclusive a família Gibson, procurando por melhores oportunidades de vida, Althea tinha 3 anos quando mudou pela primeira vez de cidade (BARBER, 2016).

Apesar de sair em busca de melhores condições o cenário econômico não era bom, começava no mesmo ano a Grande Depressão, a taxa de desemprego era muito alta e o número de pessoas com grandes dívidas aumentava cada vez mais.

O ano de 1929 representou a quebra da bolsa de valores de Nova York. Na década de 20, o mercado de ações dos EUA cresceu rapidamente, a bolsa de valores estava em alta e o número de investimentos aumentou consideravelmente. Contudo, perto da década de 30 a economia do país começa a cair e os Estados Unidos entram em recessão. As ações desabaram o que levou a crise de 29 (SUPERINTERESSANTE, 2011).

Nesse período cerca de 13 milhões de americanos ficaram desempregados. Contudo, os pais de Althea tiveram sorte, ambos trabalhavam e conseguiram oferecer uma vida relativamente boa para sua filha. Os Gibson viviam em um pequeno apartamento no Harlem, onde grande parte da comunidade era negra, no dia a dia a rua ficava cheia de crianças brincando, músicos e vendedores ambulantes. Seu pai sempre havia sonhado em ter um menino como filho e por isso a tratava como se fosse do sexo masculino, obrigando-a a treinar luta com ele todos os dias. Ele não continha a força e lutava como se ela realmente fosse um menino, isso a preparou para vida, tornando-a forte e dura o suficiente para lidar com tudo (ALTHEA, 2015).

O treinamento de seu pai, por mais pesado que fosse, auxiliou Althea a conquistar seus objetivos. É nessa época que ela começa a praticar esportes dentro de sua comunidade, assim, o que iniciou apenas como uma brincadeira com bola na rua tornou-se o esporte mais importante de sua vida (BARBER, 2016).

No começo Gibson jogava stickball, um jogo de rua muito parecido com Beisebol que era modificado para se adequar a situação de onde era praticado, era claro o quanto ela era boa e tinha facilidade no esporte, assim, começou a praticar o paddle tennis⁶ e logo conquistou troféus nesses campeonatos (BARBER, 2016).

Gibson começou a jogar tênis em 1940 quando seus vizinhos, por meio de arrecadações, criaram uma sociedade júnior que oferecia aulas na Cosmopolitan Tennis Club. Em 1941, Althea conhece seu futuro treinador, Fred Johnson, e começa a praticar tênis de campo. Era uma época complicada para todos, desde 1939 acontecia a Segunda Guerra Mundial que durou até 1945. Contudo, isso não a impediu de continuar treinando e melhorando ainda mais, Johnson acreditava muito no potencial de Gibson e sabia que ela teria muito sucesso no esporte apesar das diversas dificuldades e obstáculos (ALTHEA, 2015).

Althea participou de seu primeiro torneio o American Tennis Association (ATA), campeonato estadual de Nova York, e saiu campeã em sua divisão naquele ano e nos anos de 1944, 1945, mostrando seu potencial e determinação para todos (ALTHEA, 2016).

Seu sucesso chamou atenção do olheiro Dr. Walter Johnson, um médico de Virgínia que ajudava a comunidade afro americana que praticava tênis. Por meio do auxílio do Dr. Walter, Althea teve acesso a um ensino de qualidade e pode participar de novas competições o que possibilitou que entrasse para a United States Tennis Association (USTA). Seu jogo e prática melhoram ainda mais e ela conquista mais espaço e reconhecimento no desporto (ALTHEA, 2016).

Após a guerra civil, o país passava por um período de reconstrução, contudo, isso não significava mudanças em todos os contextos. No fim da década de 1860 surgem as primeiras tentativas de implementação das políticas segregacionistas. Cidadãos brancos, principalmente do sul do país, não aceitavam que os negros tivessem os mesmos direitos e ocupassem os mesmos lugares que eles. É nesse contexto que surge a seita Ku Klux Klan uma corrente mais extrema, que defendia o extermínio da população negra e todos o que fossem a favor da liberdade dos mesmos (KARNAL, 2007).

Leis de segregação racial haviam feito breve aparição durante a reconstrução, mas desapareceram até 1868. Ressurgiram no governo de Grant, a começar pelo Tennessee, em 1870: Iremos sulistas brancos

⁶ Paddle Tennis é um esporte muito parecido com tênis de campo, praticado com raquetes também, sua principal diferença está na quadra, que é menor e fechada, assim, a modalidade conta com o uso das paredes que recolocam a bola no jogo. Disponível em: <http://www.padelpt.com/history/>.

promulgaram leis contra o casamento inter-racial. Cinco anos mais tarde, o Tennessee adotou a primeira Lei Jim Crow e o resto do Sul o seguiu rapidamente. O termo 'Jim Crow', nascido de uma música popular, referia-se a toda lei (foram dezenas) que seguisse o princípio 'separados, mas iguais', estabelecendo afastamento entre negros e brancos nos trens, estações ferroviárias, cais, hotéis, barbearias, restaurantes, teatros, entre outros. Em 1885, a maioria das escolas sulistas também foram divididas em instituições para brancos e outras para negros. Houve leis Jim Crow por todo o Sul. Apenas nas décadas de 1950 e 1960 a Suprema Corte derrubaria a ideia de 'separados, mas iguais' (KARNAL, 2007, pg. 145)

Segundo Barber (2016), neste período, não só o esporte, mas tudo nos Estados Unidos era segregado, tenistas negros só competiam com outros negros, enquanto brancos só competiam com outros brancos.

Apesar das dificuldades que a época e o esporte em si apresentavam, Dr Johnson acreditava que Gibson tinha o poder de acabar com a segregação no tênis, quebrando a barreira de cor. Althea tinha uma personalidade muito forte, algo que vinha com ela desde pequena, por isso, muitas vezes era vista como arrogante. Ela nunca se diminuía e sempre jogava para ganhar. Devido a sua determinação e seu jogo, ela vai ganhando cada vez mais fama e reconhecimento (BARBER, 2016).

Em 1946 ela conhece Hubert A. Eaton, outro médico ativista do tênis, que patrocina Gibson proporcionando educação e treinos, o que a levou a conquista de uma bolsa de estudos integral na Florida A & M University em 1949. No mesmo ano Althea se torna a primeira mulher negra a participar do Campeonato National Indoor da USTA e chega às quartas de final, começando nesse momento sua ascensão no tênis e o caminho para o auge de sua carreira (ALTHEA, 2015).

5.1 Conquistas no tênis de campo

O maior campeonato de tênis dos EUA é o US Open, disputado em Forest Hills. O mesmo não aceitava pessoas negras na competição e mudou sua regulamentação só em 1950, ano em que abriram o campeonato sem segregação, aceitando negros e brancos. Por isso, Althea consegue participar do US Open e, apesar de não ganhar, ela dá um grande passo na história ao romper a segregação e mudar a história, tudo isso enquanto tinha apenas 23 anos. O jogo de tênis de Althea melhora cada vez mais. Os fãs de tênis conhecem o nome dela, o rosto de

Althea está em todos os jornais. As pessoas gostam dela. Seu sorriso pode preencher um cômodo inteiro, as pessoas querem vê-la jogar tênis⁷ (BARBER, 2016).

Esse foi o começo da carreira de sucesso que Althea viria a trilhar. Em 1957 ela vai para Inglaterra participar do Wimbledon, até hoje considerado o campeonato mais tradicional e elitista, e competir com os melhores tenistas do mundo. Sua participação foi brilhante, ela conquista o prêmio da categoria individual feminino, tornando-se a primeira pessoa negra a ganhar o título e consagrando-se rainha do tênis e volta para casa como heroína.

Nesse mesmo ano, Gibson compete o US Open em Forest Hills, e dessa vez sai vitoriosa de lá sendo a primeira pessoa negra a ganhar este campeonato também. Sua carreira desponta e ela é nomeada Atleta Feminina do ano. No ano seguinte ela ganha novamente o US Open. (BARBER, 2016)

Althea ganhou na categoria individual feminina no campeonato Francês (1956). No ano seguinte ela consegue participar e ganhar o Wimbledon e o US Nationals (precursor do US Open) por dois anos consecutivos (1957 e 1958). Em 1958 ela publica seu livro *‘I always wanted to be somebody’*⁸ e, segundo Barber (2016) *‘Althea se tornou alguém. Ela se tornou a melhor jogadora de tênis. Ela quebrou a barreira da cor’*. Ao entrar para história do tênis, suas ações mudaram vidas, não apenas no esporte, mas na esfera social também. Nesse ano também ela é eleita *‘atleta feminina do ano’* pela imprensa e ganhou um lugar no International Tennis Hall of Fame em 1971. (ALTHEA, 2015).

5.2 Do auge ao esquecimento e as dificuldades do caminho

Em 1960 ela começa sua carreira no golfe profissional, sendo a primeira atleta negra a competir na rodada profissional. Gibson tornou-se a primeira afro americana a fazer turnê como profissional da Ladies Professional Golf Association, participando de 171 torneios. A mudança de esporte ocorreu principalmente por causa da falta de dinheiro, nessa época os prêmios em dinheiro e contratos publicitários eram proibidos, assim, os atletas de tênis muitas vezes eram patrocinados por pessoas com maior poder aquisitivo (ALTHEA, 2015).

⁷ Traduzido pela autora da monografia. Citação original *‘Althea’s tennis game gets better and better. Tennis fans know her name, Althea’s face is in the newspapers. People like her. Althea’s smile can fill a room, People want to see her play tennis.’* (BARBER, 2016, p. 35)

⁸ *‘Eu sempre quis ser alguém’*, nome da biografia de Althea Gibson, traduzido pela autora da monografia.

⁹ Traduzido pela autora da monografia. Citação original *‘Althea has become somebody. She has become a great tennis player. She has broken the colour barrier.’* (BARBER, 2016)

A verdade, para ser franca, é que minhas finanças estavam de partir o coração. Ser a rainha do tênis é tudo muito bom, mas você não pode comer uma coroa ou uma medalha. Também é impossível enviar ao Internal Revenue Service (Receita Federal) um trono preso aos meus formulários de impostos. O senhorio e o dono da mercearia e o cobrador de impostos não são nada engraçados, eles querem o dinheiro bruto (...) eu reino sobre uma conta bancária vazia, e jogando tênis amador, não tenho como fazer meus depósitos, pagar minhas contas e sobreviver (ALTHEA, 2015; discurso de Althea Gibson)

Além das dificuldades financeiras Gibson sofreu com o preconceito racial, diversos estabelecimentos não permitiam sua entrada por causa de sua cor e muitos campeonatos também se recusaram a aceitar sua participação, das raras vezes em que era aceita, tinha que se limitar apenas à competição, não sendo permitido seu acesso às dependências dos clubes. Sabe-se que a discriminação racial e de gênero negro não se restringia apenas aos Estados Unidos da América, situações como essa eram recorrentes no mundo todo (ALTHEA, 2015).

Gibson é um exemplo de como suas conquistas tiveram um impacto que vai muito além de quebrar recorde no esporte, ela foi responsável por abrir oportunidades para que as mulheres e homens negros, que viessem depois dela, pudessem ter a chance de competir como igual com qualquer outra pessoa (ALTHEA, 2015).

Isso é reconhecido por atletas do ramo, como no comentário de Venus Williams (2007), tenista profissional, sobre Althea quando ela veio a falecer em 2003. "Eu sou grata à Althea Gibson por ter força e coragem para quebrar as barreiras do tênis. Suas conquistas permitiram o meu sucesso e através de jogadoras como eu, Serena e muito outros que virão, seu legado continuará vivo."

O esporte representa um espaço social para lutas um exemplo é o movimento do partido Panteras Negras, uma organização negra que atuou nos EUA entre 1966 e 1982, um dos seus maiores símbolos foi o momento em que os atletas Tommie Smith e John Carlos, fizeram a saudação do partido, braços erguidos com o punho cerrado, logo que subiram no pódio durante as Olimpíadas de 1968. Esse movimento lutava contra o preconceito racial, a brutalidade policial contra negros, entre outros objetivos.

6. METODOLOGIA GERAL E O MODELO DE GREIMAS

O conhecimento científico estabelece um objeto específico para investigação e um método explícito para esse processo. Assim, é caracterizado como um conhecimento objetivo, falável, verificável e sistemático. Esse conhecimento possui diversas vertentes e características de podem variar de acordo com cada pesquisa. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009)

No caso desta monografia, o método utilizado é o indutivo, pautado exclusivamente na experiência, levando em consideração as circunstâncias e a frequência em que o fenômeno ocorre ou não, e qual intensidade do mesmo. Nesse método é utilizada a observação e por meio desta formula-se uma hipótese explicativa sobre o fenômeno, a indução leva às conclusões prováveis. Assim, por meio da observação e análise do documento e aplicando os conceitos do Modelo de Greimas, foi possível realizar a presente monografia (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa é qualitativa uma vez que possui uma metodologia própria, no caso desta monografia ser utilizado o modelo de Greimas, indo de acordo com o objetivo deste tipo de pesquisa, que é produzir novas informações que sejam aprofundadas e ilustrativas, não leva em conta a quantidade, mas sim o recorte. Sua realização é em laboratório, não requer pesquisa de campo, uma vez que se concentra na análise narrativa do documento. Desse modo, a pesquisa qualitativa se preocupa com a realidade, não permitindo uma quantificação, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis [...] As características da pesquisa qualitativa são: objetividade do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno [...] (GERHARDT; SILVEIRA, p. 33, 2009)

A natureza da pesquisa é aplicada já que visa gerar conhecimentos para aplicá-los na prática, envolvendo verdades e interesses. Ademais, a metodologia desta monografia é descritiva, exigindo informações sobre o objeto de pesquisa, descrevendo os fatos e fenômenos de uma determinada realidade. Nesta pesquisa em específico, visa descrever o

documentário `Althea_ a fim de entender sua história e o modo como a mesma é narrada (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

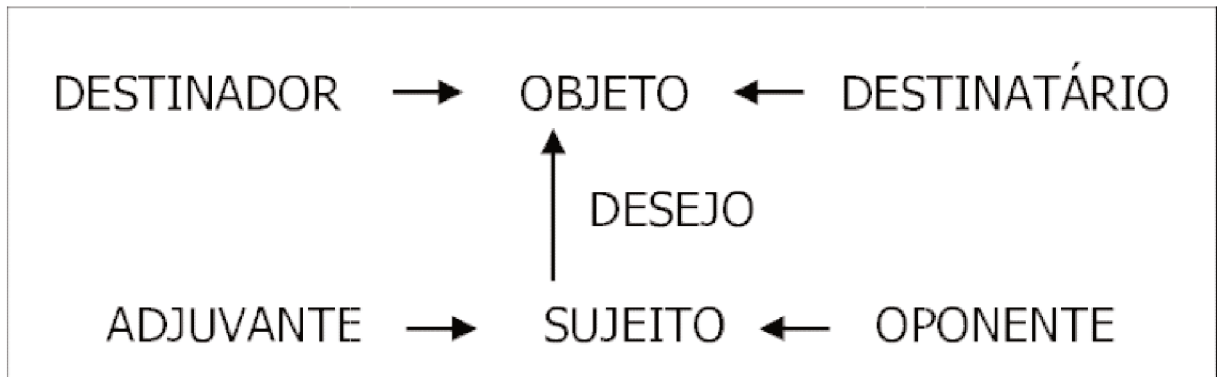
O tipo de pesquisa utilizado é o bibliográfico uma vez que há o levantamento de referências teóricas que já foram publicadas em diversas plataformas, estas servem como modo de levantar informações e conhecimento prévio a respeito do objeto de estudo desta monografia, no caso, o documentário `Althea_, propondo uma análise de diversas posições sobre um mesmo problema. Contudo, também pode ser classificada como documental já que utiliza fontes de um material já construído, documentário e livros, e recorre a fontes diversas, trazendo mais informações para pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Por fim, utilizei como metodologia a técnica analítica sintática que consiste no estudo por partes. Foram diversos processos que levaram até a análise e conclusão da pesquisa. Desse modo, cumprir etapas foi essencial. Num primeiro momento foi realizada a revisão bibliográfica sobre documentário, tópicos de campo, jornalismo esportivo, sobre a vida de Althea Gibson e sobre a modelo de Greimas, principal metodologia utilizada na pesquisa.

A segunda etapa foi a coleta de dados, procurando por informações mais sobre os temas discutidos na monografia a fim de adquirir um conhecimento maior que levaria a uma análise mais crítica e profunda sobre o tema. A terceira e última etapa consistiu na análise do documentário `Althea_ utilizando a metodologia criada por Greimas.

Algirdas Julien Greimas foi um linguista e semiótico que proporcionou grandes contribuições para o campo de semiótica e os estudos de narrativa. Greimas e Roland Barthes, criaram o campo de estudo conhecido como Narratologia, em que analisou o posicionamento dos sujeitos, por meio do estudo das tipologias de papéis de Souriau e Propp, Greimas chegou ao modelo que levou seu nome, em que ele diz que as narrativas são compostas por seis atores atuantes, são eles: Sujeito, Objeto, Destinator, Destinatário, Adjuvante e Oponente (VENANCIO, 2017).

Fluxograma 1 - Representação do modelo atucional de Greimas



Fonte: Research Gate (2018)

6.1 Sujeito

Segundo Greimas o sujeito sempre terá uma experiência de perda e uma tentativa de reparação. Essa noção de perda vem da própria filosofia, sendo um processo da mesma, assim, toda história ou estória é um processo de reflexão centrada em um Sujeito(...) Podemos compreender que, para ter uma narrativa, é preciso dessa experiência de busca que apenas a perda primeira ou quebra da normalidade produz (VENANCIO, 2017).

Assim, estuda-se o sujeito dessas situações atípicas que ocorrem e que permitem o entretenimento, instrução, conhecimento, entre outros. Isso ocorre, pois, a relação do sujeito com a audiência também é essencial visto que o segundo fica entretido pela busca e reparação do sujeito presente na história construída (VENANCIO, 2017).

Greimas propõe então que se vá além da simples identificação entre sujeito-audiência e sujeito da narrativa, também conhecido na teoria da comunicação como processo de recepção, ele propõe que a narratologia busque compreender o universo narrativo do Sujeito, o qual ele denomina de diegese. Desse modo, o modelo de Greimas seria uma interpretação do universo do sujeito narrativo (VENANCIO, 2017).

Há também a distinção dos sujeitos enquanto Coletivo e enquanto Grupo. O primeiro representa a passividade, a massa clássica, já o segundo seria a massa com consciência de classe, aquela que é revolucionária e ativa. Sendo assim, quando o sujeito da narrativa for um coletivo, não há individualidade, isso causa pouco alteração na narrativa. Contudo, quando o sujeito for um grupo, há indivíduos com consciência misturados isso leva a uma maior pluralidade na narrativa e aproxima o público da história (VENANCIO, 2017).

Em suma, o sujeito move-se de acordo com o tempo e espaço de sua narrativa, por isso, nesse modelo, não se leva em conta apenas o sujeito, mas sim todo o contexto ao redor do mesmo, trazendo uma análise muito mais profunda e ampla (VENANCIO, 2017).

6.2 Desejo

O desejo não é um ator, mas sim como algo que permite a união entre sujeito e objeto, conhecido como Investidura Temática, que seria uma forma que o sujeito utiliza para buscar a plenitude por meio da conquista do objeto (VENANCIO, 2017).

Como explicado acima, o sujeito sempre sofre uma perda e logo depois busca por uma reparação a fim de atingir a completude. Isso só pode ocorrer a partir do momento que o sujeito parte em busca do objeto, logo, essa busca representa o desejo (VENANCIO, 2017).

Sendo assim, o desejo é aquilo que faz com que a narrativa se mova, ele une o sujeito com o objeto, conecta o objeto do destinador ao destinatário e auxilia o adjuvante, sem o desejo a narrativa não consegue se mover, ficando parada num mesmo ponto (VENANCIO, 2017).

6.3 Objeto

O objeto representa o fundamento da narrativa, assim, existem alguns tipos de objeto. Primeiro há o MacGuffin, um objetivo de desejo narrativo que acaba perdendo o sentido ao longo da narrativa ou se tornam inexistentes, fazendo com que a história não se complete, tornando-se falha. Outro objeto é o Deus ex machina, é apenas por meio do surgimento dele que a história pode ser solucionada, mostrando a dependência que o Sujeito e Desejo têm sobre esse objeto (VENANCIO, 2017).

Há também o objeto A renque, que no começo da narrativa parece ser uma coisa, mas no final da mesma é revelado que o objeto na realidade é outro bem diferente. Já a Arma de Chekhov é o tipo de objeto que problematiza a condição do Sujeito e do Desejo, ele recebe seu nome por causa do escritor Anton Chekhov que fala sobre a importância de se apresentar algo no começo da narrativa e mantê-lo até o final, como o `Rosebud` no filme Cidade de Kane, o trem aparece logo no começo do filme indicando que seria utilizado no final como fechamento da narrativa (VENANCIO, 2017).

Desse modo, é possível que o objeto ganhe maior atenção que o próprio sujeito em uma narrativa, assim, ele pode se assemelhar ao Sujeito que acaba sendo coisificado pelo Desejo. Por esses motivos é preciso estudar melhor o papel do Objeto na narrativa visto que ao problematizar o Objeto, coloca-se em foco o Destinator e Destinatório também (VENANCIO, 2017).

6.4 Destinator

O Destinator representa uma condição para que a narrativa ocorra, ele rege as leis e aces da narrativa, estando sempre vinculado ao Objeto, não ao Sujeito, e se encerra por meio do Destinatório. Em diversas situações o Destinatório não se pauta num espaço temporal, mas conceitual, independentemente do modo, ele deve sempre ser coeso com as intenções da narrativa (VENANCIO, 2017).

Por ser o ponto de início da narrativa, muitas vezes o Destinator acaba sendo confundido com o mundo narrativo em si. Existem diversos tipos de `mundos`, tem-se o que conhecemos como nosso mundo `real` que usamos de referência, também os `mundos fictícios` que são construídos por meio da narrativa e tomam por base o leitor e o próprio `mundo real` (VENANCIO, 2017).

Desse modo, a narrativa representa um conjunto de construção colaborativa entre o autor, suas intenções e o modo como o leitor irá receber a história, enquanto receptor, isso cria um universo onde ocorrerá a busca pelo Objeto de Desejo do Sujeito que levará ao fim ao Destinatório, quando se encerra o Destinator (VENANCIO, 2017).

6.5 Destinatório

O Destinatório e o Destinator estão ligados num mesmo eixo, um permite que o outro ocorra, por isso podem ser vistos como um tipo de `conjunto`. O Destinator muitas vezes é confundido com o início da narrativa, o mesmo acontece com o Destinatório que muitos acreditam representar o fim da história, contudo, isso não é necessariamente verdade (VENANCIO, 2017).

Existem diversos tipos de Destinatório, numa narrativa de um jogo de tabuleiro, por exemplo, há a condição de vitória ou derrota que é imposta ao Sujeito, em outro tipo de

narrativa como uma série, o Destinatário seria apenas uma condição de gancho para outras temporadas ou spin-offs¹⁰ que pode ou não ser seguida (VENANCIO, 2017).

Em outros casos ele pode não seguir uma linearidade temporal, começo com o Destinatário e revelando o Destinator apenas no fim da narrativa, assim, ele representa todo o quebra cabeça da narrativa, não apenas o desfecho, ele  uma condio que aparece no caminho do Objeto, desse modo, acaba sendo diretamente influenciado pelo Sujeito-Desejo-Objeto, quanto maior a ênfase nesse eixo, maior sera a busca para chegar ao Destinatário (VENANCIO, 2017).

6.6 Adjuvante

Existem dois tipos de Adjuvantes, o mentor e o sidekick. O mentor irajudar o Sujeito a alcançar todo seu potencial, por meio de lioes, conselhos, entre outros, um exemplo  o filme Karat Kid, em que o Sujeito  Daniel e o Adjuvante mentor  o senhor Miyagi que vê o potencial do menino e o ajuda na preparao para o grande campeonato de karat, (VENANCIO, 2017).

Jo sidekick  um parceiro do Sujeito, por exemplo, na história do Batman, o Adjuvante seria Robin, seu sidekick que até poderia se tornar sujeito em alguma outra narrativa, mas acaba deixando de lado o protagonismo a fim de colocar em foco o Sujeito Batman, que tem mais condioes para buscar o Objeto (VENANCIO, 2017).

Quando o Adjuvante  um sidekick pode ocorrer a situao em que a narrativa se amplia a ponto de permitir a construo de outras histórias em que os sidekicks se tornam sujeitos e os Sujeitos originais passem para mestres, tornando-se adjuvantes (VENANCIO, 2017).

Contudo, isso socorre quando ha necessidade de se apagar um sujeito ou quando  proposital. Por exemplo, na série Grey's Anatomy, um dos Adjuvantes, a personagem Addison Montgomery, médica obstétrica, ficar na série por algumas temporadas e depois acaba saindo para abrir uma clínica em Los Angeles. A saída da personagem abriu possibilidade para criao do spin-off, Private Practice, em que ela se torna o sujeito da narrativa (VENANCIO, 2017).

¹⁰ Spin-off acontece quando uma franquía (franchising)  criada a partir de uma jexistente, geralmente aquela que jobteve sucesso e êxito. Disponível em: <https://www.significados.com.br/spin-off/>. Acesso em: 16/09/2018

6.7 Oponente

O oponente seria uma espécie de sujeito negativo uma vez que ele se opõe ao Sujeito e aos demais atuantes da narrativa, por meio de maldades e vilanias, assim, ele representa o negativo na narrativa podendo ser ilustrado como vilão ou falso herói. Os dois têm o objetivo de atrapalhar a vida do Sujeito em sua busca pelo Objeto e no seu caminho até o Destinatário (VENANCIO, 2017).

A função do Oponente é simplesmente ser o adversário do Sujeito, porém atualmente as narrativas em que o Oponente é um tipo de sujeito negativo têm ganhado cada vez mais atenção, trazendo maior complexidade para análise do sujeito na narrativa (VENANCIO, 2017).

Se tornou algo comum encontrar histórias em que o protagonista é o anti-herói, por exemplo, o filme *Deadpool*, o personagem é um anti-herói da Marvel, que agora ganhou seu próprio longa metragem, o que mostra essa inversão de Sujeitos no mundo das narrativas (VENANCIO, 2017).

Assim, o livro *O modelo de Greimas: Entendendo a ação na narrativa* traz um exemplo que mostra como o modelo é utilizado na prática.

Pensemos, por exemplo, no enredo do videogame *Grand Theft Auto: Vice City*. O sujeito é Tommy e o Objeto é controle do tráfico. O Destinatário são as famílias tradicionais e o Destinatário é a liberdade do controle fora das gangues e máfias. Os oponentes são os diversos mafiosos e membros de gangue que Tommy encontra pelo caminho e os adjuvantes são de ocasião, sendo o advogado Ken, o mais confiável (...) *GTA Vice City* se coloca enquanto um padrão de referência no mundo das narrativas lúdicas onde os videogames bem dividem junto com RPG e outras formas de jogos que usam de histórias enquanto mecanismo estruturante. (VENANCIO, Rafael; 2017; p. 32;)

Desse modo, utilizando a metodologia explicada acima irei analisar o documentário *Althea* disponível no streaming Netflix que em resumo conta a história da tenista Althea Gibson, por meio de relatos dela mesma e de pessoas que conviveram com ela ao longo da vida. O longa metragem utiliza imagens dos jogos, fotos e vídeos que mostram todo o caminho trilhado por Gibson até mesmo depois no tênis, na sua carreira no golfe, que não é o foco do documentário, contudo é mencionado, levando até sua morte e informações sobre conhecidos, amigos e colegas de esporte de Althea.

7. APLICAÇÃO DO MODELO DE GREIMAS NO DOCUMENTÁRIO 'ALTHEA'

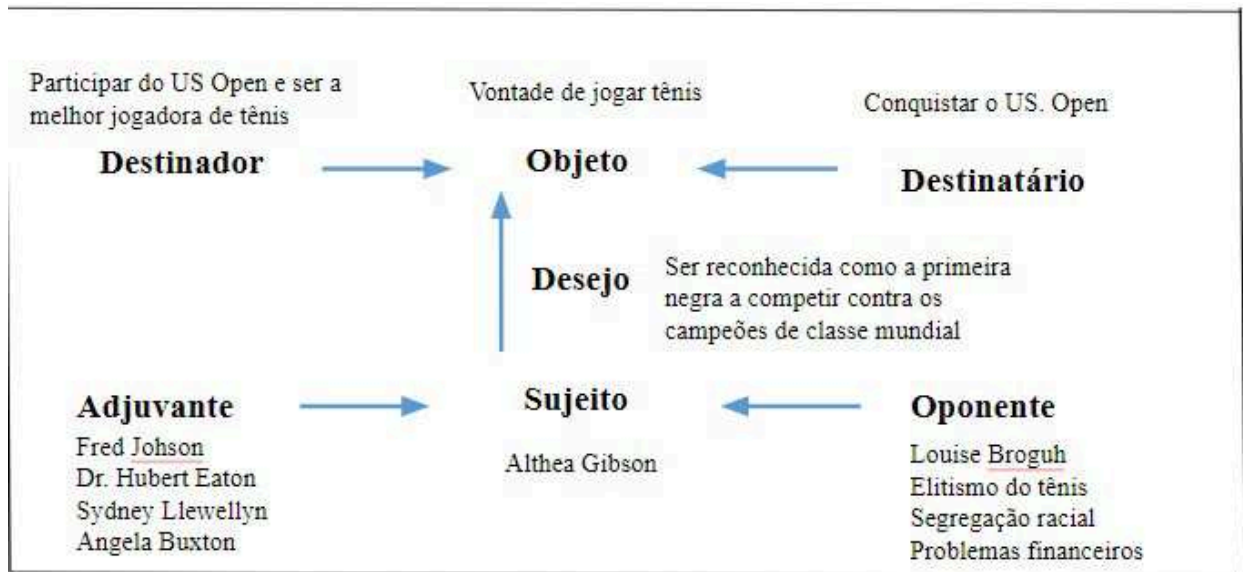
O documentário analisado na presente monografia conta a história de Althea Gibson, uma mulher que cresceu no Harlem, em Nova York, e que se apaixonou pelo tênis de campo. Em meio a uma época conturbada nos Estados Unidos, como o apartheid, segunda guerra mundial, crise econômica, entre outros, Gibson desafiou as regras e quebrou barreiras ao se tornar a primeira tenista negra a ganhar o Wimbledon e conseguir seu lugar em meio a um esporte extremamente elitista e branco. O longa traz depoimentos de pessoas que conheciam Althea, como amigos, treinadores, outros tenistas e até mesmo falas de Gibson.

Além disso, o documentário ainda traz uma coletânea de vídeos, gravações de jogos e de entrevistas, fotos do acervo pessoal, jornais com matérias sobre a tenista, entre outros. Por meio da compilação entre imagens, áudios e entrevistas a narrativa foi construída de modo sensível e informativo, contando a história de Gibson para além de sua carreira, trazendo à tona os problemas enfrentados pela mesma, as dificuldades financeiras, como era a personalidade de Althea, construindo uma visão completa que permite ao espectador entender um pouco mais sobre a jogadora.

A análise proposta neste trabalho visa entender como a narrativa foi construída a partir do Modelo de Greimas. Para isso foi levado em conta apenas a narratologia do documentário, sendo assim, os entrevistados ao longo do documentário não irão entrar na análise uma vez que a intenção é analisar a narrativa que foi criada por meio dos depoimentos, vídeos e imagens utilizados no decorrer do longa.

Desse modo, utilizando o fluxograma de Greimas é possível dividir a narrativa em seis principais autores, sendo eles: sujeito, objeto, destinador, destinatário, adjuvante e oponente. Além dos atores, há também o desejo que é algo que permite a união entre o sujeito e o objeto, por isso é imprescindível na narrativa.

Imagem 1: Fluxograma de greimas com atores da análise da monografia



Fonte: produzido pela autora da monografia

Segundo Venancio (2017), toda história é um processo de reflexão centrada no sujeito, este sempre irá sofrer uma perda e logo depois tentará reparar o ocorrido. No caso de Althea Gibson, sua história no tênis começa desde que era pequena, mas o momento específico da perda fica claro logo no início do documento que começa narrando a participação de Althea no US Open pela primeira vez, onde disputou contra Louise Brough e acabou perdendo. Esse começo representa algo importante e por isso recebe ênfase, visto que determina relevância no decorrer da história.

Além disso, há importância de criar uma relação entre o sujeito e a audiência, é a narrativa que tem a capacidade de entreter e envolver o espectador, o qual fica entretido pela busca e reparação do sujeito na história. É desse modo que o documento capta a atenção do espectador e deixa claro logo no início que Althea é o sujeito e que sua história apenas começa ali, possibilitando o desenrolar da narrativa (VENANCIO, 2017).

Assim, por meio de depoimentos, imagens, vídeos, matérias, entre outros a narrativa vai se desenvolvendo, nunca deixando de lado o sujeito, girando sempre em torno de Gibson e da sua busca pela chance de reparação, levando em conta todo o contexto que rodeia a tenista a fim de promover uma análise profunda e detalhada.

Ao analisar o documento fica claro que o maior desejo de Althea é ser alguém, como o próprio título de sua autobiografia 'I always wanted to be somebody'¹¹ implica. Ela

¹¹ 'Eu sempre quis ser alguém' nome da biografia de Althea Gibson, traduzido pela autora da monografia.

desejava ser reconhecida como a melhor tenista negra de classe mundial da época, queria jogar tênis e mostrar todo o seu potencial, ela sabia que era a melhor e queria provar isso para o mundo.

O desejo do sujeito é algo extremamente relevante, apesar de não ser um ator dentro do modelo de Greimas, é ele que torna possível a união entre o sujeito e o objeto, é por causa dele que Althea tenta ao máximo alcançar e conquistar seu objeto, ou seja, o desejo é responsável pela ação da narrativa, é ele que impulsiona o sujeito a sair e procurar o objeto. Assim, ele de certa forma é a base de tudo visto que sem ele, não haveria narrativa para ser contada, é por meio dela que o objeto se conecta com o destinador, destinatário e adjuvante (VENANCIO, 2017).

O objeto pode ser entendido como o fundamento da narrativa, por isso, existem diversos tipos de objeto para diferentes tipos de narrativa (VENANCIO, 2017). No caso de Althea, o que melhor se encaixa é o 'Deus ex machina', visto que o tênis foi aparecendo aos poucos na vida de Gibson, quando era criança acabou tendo contato com o esporte e foi se interessando pelo esporte cada vez mais. Até que teve a oportunidade de aprender realmente os fundamentos e regras. A partir desse momento sua paixão cresce ainda mais e o tênis de campo acaba se tornando prioridade em sua vida, sendo muito maior que outros compromissos como a escola por exemplo.

Assim, o objeto 'Deus ex machina' se encaixa perfeitamente na história da Althea, uma vez que sua principal característica é aparecer de modo repentino e inesperado. A chance de uma garota negra da periferia de Nova York, em pleno período de crise econômica e segregação racial, poder participar e triunfar em um esporte totalmente elitizado e 'branco' era mínima. É apenas por meio desse objeto que a história pode ser solucionada, o desejo de Althea em se tornar a melhor tenista negra da época é reforçado pelo objeto, mostrando o quanto forte é a relação entre sujeito-desejo-objeto, proposta por Greimas (VENANCIO, 2017).

O destinador representa uma condição para que narrativa ocorra, a partir dele a história começa a ter ação, assim, ele está sempre ligado ao objeto e se encerra quando encontra o destinatário. Assim, pode ser entendido como o começo da narrativa, o ponto inicial da história (VENANCIO, 2017).

No documento Althea, o destinador seria a participação no torneio estadunidense US Open, antigo National Championship. Gibson queria competir como igual com outros

tenistas ao redor do mundo e, assim, ser reconhecida como a melhor jogadora de tênis, independente de raça. Contudo, na época conseguir permissão para participar do campeonato era algo complicado, os Estados Unidos viviam a segregação racial, e uma mulher negra participar de um torneio elitista era algo, de certo modo, inimaginável.

Apesar das dificuldades, Gibson conseguiu a permissão para disputar o torneio em Forest Hills, enfrentando a campeã da época, Louise Brough. Esta disputa é a cena que abre o documentário, dando ênfase ao campeonato e a disputa, deixando claro desde o começo a importância do mesmo para história de Gibson.

Como falado acima o destinador e destinatário estão ligados, o primeiro representa o começo, enquanto o segundo representa o fechamento da narrativa. Contudo, o destinatário não é necessariamente o final da história, ele pode ser entendido como a última peça do quebra-cabeça, ao entender qual é este ator, toda a narrativa fica clara, tudo se encaixa perfeitamente e a história faz sentido (VENANCIO, 2017).

O documentário deixa claro desde o começo a importância do US Open na vida e carreira de Gibson, após sua participação e depois de perder para Louise Brough, Althea fica anos sem participar do torneio novamente, voltando apenas em 1957, depois de sete anos de sua primeira participação, e acaba disputando novamente com Louise, mas dessa vez o resultado é positivo, Gibson ganha o campeonato e conquista o título desejado que faltava em sua carreira.

Contudo, muito além de ganhar o torneio, a vitória representa a prova que Althea precisava, ela finalmente, era a melhor tenista do mundo. Depois de tanto lutar para conseguir seu lugar na competição, ela consegue provar sua competência para todos e para si mesma. Incentivada por Sydney Llewellyne, ela ganha o US Open duas vezes seguidas (1957 e 1958) e prova que a vitória não foi por acaso e, sim, por ela ser a melhor, alcançando, assim, seu desejo.

Venancio (2017) deixa claro que o modelo de Greimas apresenta dois tipos de adjuvantes. O mentor é aquele que auxilia o Sujeito, por meio de lições e conselhos, a alcançar todo seu potencial. No caso de Althea, ela teve 3 mentores principais: Fred Johnson, que ensinou as regras básicas e os fundamentos do tênis de campo, apresentando Althea para o esporte; Dr. Hubert Eaton, foi o mentor que acolheu Althea, oferecia treinos todos os dias, a levou para competições, tudo com a condição de que ela estudasse, ele sabia do seu potencial

e apostou que ela faria parte da história, assim, teve um papel essencial na carreira de Gibson; Sydney Lewellyne, foi quem mostrou para Althea a autoconfiança e controle, provando para ela mesmo seu potencial e incentivando-a a procurar por algo maior, não por sua causa que Gibson começava a participar de torneios maiores, tornando-se conhecida e traçando o caminho para o auge de sua carreira.

Outro tipo de adjuvante seria o `sidekick_ que não o parceiro do Sujeito, ele sempre auxilia o sujeito, procurando sempre colocá-lo em foco, deixando o protagonismo para o mesmo e ficando em segundo plano (VENANCIO, 2017).

Althea tinha um sidekick principal: Angela Buxton, dupla de Althea nas quadras, ela era também uma de suas melhores amigas, ajudando Gibson em tudo, sendo essencial para conquista do Wimbledon da atleta. Assim, além de cuidar da saúde da amiga, ela, de certo modo, preveniu o suicídio de Gibson, sendo essencial na vida da tenista, dentro e fora das quadras.

Numa narrativa há sempre um oponente, que seria um sujeito negativo, ele se opõe ao sujeito e aos demais atores da história, representa a parte negativa, as dificuldades e obstáculos que surgem no caminho do sujeito até o destino (VENANCIO, 2017).

Há diversos obstáculos na vida de Althea que se encaixam como o oponente da história como, por exemplo, a segregação racial nos EUA que separava negros e brancos, assim, afro americanos não podia ocupar os mesmos locais que brancos, não tinham os mesmos direitos, havia até mesmo bebedouros separados por cor, a situação não era nada fácil e para uma mulher negra que praticava um esporte elitista em meio a esse contexto, era algo ainda mais complicado, sendo um dos oponentes mais fortes na vida de Althea.

Outro grande obstáculo era a falta de dinheiro que gerava ainda mais problemas para Gibson, na época não se ganhava tanto com o esporte como hoje em dia, as pessoas jogavam na liga amadora e não recebiam prêmios em dinheiro, o único modo de jogar seria por meio da ajuda de pessoas que davam abrigo aos tenistas nas épocas das competições, ou seja, alguns tenistas da época jogavam para ter casa e comida, como era o caso de Althea.

Além das dificuldades financeiras e sociais, havia também os oponentes em quadra, como o caso de Louise Brough, para quem perdeu o US Open em sua primeira participação e com quem disputou o mesmo torneio sete anos depois. Todos esses obstáculos representam um tipo de oponente na narrativa do documento e na vida de Althea, assim, eles são

superados aos poucos pela tenista que, apesar das dificuldades, consegue triunfar, quebrar a barreira de cor de um esporte elitista e se consagrar como uma das melhores jogadoras de tênis da história.

O documento mostrar também o que acontece com Althea depois da sua última participação no US Open em 1958, depois disso ela foi forçada a parar de jogar tênis por causa de seus problemas financeiros, e assim que ela começou a jogar golfe, como uma forma de conseguir sobreviver. Aos poucos ela vai sendo esquecida e deixada de lado, apesar de todas suas conquistas e sua brilhante carreira. As pessoas se importavam com ela apenas quando ela era campeã, abusavam de sua vontade de jogar tênis, usando-a quando desejavam algo, como uma entrevista, por exemplo.

Gibson se cansou de ser usada, ela nunca conseguia patrocínio e não tinha contatos financeiros, assim, ela seguiu sua vida do modo que conseguiu se virando com o que tinha e aos poucos foi se apagando da memória de muitos que antes torciam por ela. Até chegar no ponto de cogitar suicídio, recebendo ajuda de Angela Buxton, ela conseguiu sobreviver a depressão e aos problemas financeiros, falecendo em 2003 e deixando um legado para trás.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Althea Gibson mudou a história do Tênis de campo ao lutar por igualdade dentro do esporte, suas conquistas abriram o caminho para que outros tenistas negros tivessem oportunidades iguais dentro do esporte elitista, principalmente, para as mulheres. Ao estudar sua história e entender a narrativa de sua vida e carreira fica clara a sua importância e relevância, não apenas para o mundo do tênis, mas para o mundo em geral, conquistar tudo que Althea conseguiu numa época em que a discriminação, racismo, falta de direitos humanos era algo extremamente comum e corriqueiro em todos os lugares, principalmente nos Estados Unidos, algo que deve ser reconhecido.

A pesar de não se envolver publicamente na luta por dos afro americanos por direitos iguais e respeito, algo que acabou sendo um dos motivos que levaram ao seu esquecimento, ela de certo modo sempre se posicionou dentro do esporte, lutou e brigou para conseguir participar de campeonatos que não aceitavam negros até ter sucesso e quando conseguiu fez questão de mostrar que não era questão de raça, isto não diferencia ninguém, mostrou para todos que era a melhor e entrou para a história ao mudar as estruturas do esporte de elite e branco.

Contudo, por alguns motivos ela foi esquecida com o tempo e hoje quase não é lembrada, nem conhecida. Ao analisar a narrativa do documento foi possível perceber que questões como: sua falta de posicionamento público sobre questões raciais, a dúvida sobre sua sexualidade, assim como o fato de ser mulher, entre outros fatores, contribuíram para que ela ficasse de lado na história.

É preciso dar uma atenção maior aos fatores: ser mulher e sua sexualidade. Gibson sofreu também com as constantes indagações devido a sua sexualidade, acreditavam que ela era lésbica e os rumores ficaram ainda mais fortes no fim de sua carreira no tênis. A dúvida em relação a sua sexualidade estava diretamente ligada ao fato de ser mulher, até mesmo hoje em dia, são raros os casos em que homens são indagados constantemente a respeito de sua sexualidade, mas as mulheres, públicas ou não, precisam lidar constantemente com questões assim quando, de certo modo, não se adequam ao "padrão" da sociedade, como por exemplo: demorar para se casar, se divorciar, entre outros.

Além disso, alguns anos depois das conquistas grandiosas de Althea, surgiu no mesmo tênis um homem negro chamado Arthur Ashe que também teve grande importância tanto no esporte quanto na luta por causas sociais. Apesar de aparecer depois de Gibson, depois de tudo que ela já havia conquistado, ele quem é reconhecido e lembrado até hoje. Mesmo nos dias atuais ele é colocado como o primeiro negro a ganhar o Wimbledon, algo totalmente errado, visto que o primeiro título do torneio foi conquistado por uma mulher negra em 1957.

Em 2018, a ESPN pelo instagram @mundoespn_ fez uma publicação¹² lembrando o dia em que Ashe conquistou seu primeiro Wimbledon e a legenda dizia `Neste dia, há 43 anos, Arthur Ashe vence Jimmy Connors e se torna o primeiro negro a ser campeão em Wimbledon [...]`. A publicação foi feita no dia 05 de julho deste ano. Passaram-se 61 anos desde que Althea foi a primeira pessoa negra a ganhar o campeonato e mesmo com toda a informação que o mundo atual proporciona ela ainda é esquecida e negligenciada.

O fato de ser mulher pesa também na história, é possível encontrar diversas informações sobre Ashe, mas quando se pesquisa por Althea fica clara a falta de informações, o mínimo é falado sobre ela. E isso não é apenas com Gibson, antes mesmo dela, houve outra mulher negra importante no tênis, Molla Bjurstedt Mallory¹³. Ela ganhou medalha de bronze nas olimpíadas de 1912, se tornou um dos maiores nomes no esporte ao bater o recorde, conquistando oito U.S National's Women Singles Championships, foi finalista do Wimbledon, contudo não ganhou o torneio, entre outras conquistas.

Contudo, seu nome quase não é lembrado também, sua história não é conhecida, sendo mais uma a cair no esquecimento. Provando que o machismo sempre existiu e que se perpetua até hoje, mulheres negras que conquistaram títulos imagináveis e construíram uma carreira de sucesso em um contexto histórico nada favorável, são deixadas de lado pela história, esquecidas por entre as poucas informações que contam seus feitos, enquanto homens são glorificados e lembrados o tempo todo, levando crédito até mesmo por coisas que não fizeram como é o caso de Ashe.

Estudar da história da Althea, entender a narrativa, abriu o caminho para um entendimento muito maior sobre tudo que ela passou e sobre sua vida e carreira. Suas conquistas representam mudança, oportunidades para mulheres e negros. Gibson teve um importante papel na história e deve ser reconhecida por isso, assim, a importância desta

¹² Publicação disponível em: <https://bit.ly/2DEAyvh>

¹³ Disponível em: <https://www.tennisfame.com/hall-of-famers/inductees/molla-bjurstedt-mallory>

monografia passa os limites acadêmicos ao trazer glória novamente para quem caiu no esquecimento.

9. REFERÊNCIAS

- ALTHEA. Direção de Rex Miller. [s.j]: Netflix, 2015. Son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80080263>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- ARAÚJO, Leonardo Trindade; OLIVEIRA, Cristiano Nascimento. Música em fluxo: experiências de consumo musical em serviços de streaming. *Temática*, João Pessoa, Paraíba, v. 10, n. 10, p.122-137, out. 2014. Mensal.
- CORTELA, Caio Correa et al. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay – luz da pedagogia do esporte. *Conexões: Educação física, esporte e saúde*, Campinas, v. 10, n. 2, p.214-234, abr. 2012. Trimestral.
- GALLWEY, W. Timothy. O jogo interior do tênis. Inglaterra: Sportbook, 2016. 160 p. Tradução: KRAUSZ, Mario R.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788522451425 (broch.).
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Ead: série educação a distância, Rio Grande do Sul, p.1-122, 2009.
- JÚNIOR, Hamilcar Silveira Dantas. Esporte e cinema na escola: usos pedagógicos para uma educação esportiva. *Atos de Pesquisa em Educação*, Sergipe, v. 8, n. 1, p.361-385, abr. 2013.
- KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.
- LÓPEZ, Alberto, Torneio de Wimbledon: 140 anos de tradição com o melhor tênis, *EL PAÍS*, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2QanKUp> . Acesso em: 15/10/2018
- MELO, Cristina Teixeira Vieira de. O documentário como gênero audiovisual. *Comunicação e Informação*, Goiânia, v. 5, n. 1/2, p.25-40, dez. 2002. Quadrimestral. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/24168> . Acesso em: 17 ago. 2018.
- MENDES, Conrado Moreira. A noção de narrativa em Greimas. *E-com*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p.54-66, maio 2013. Semanal.

MUSSE, C.; MUSSE, M. A entrevista no telejornalismo e no documentário: possibilidades e limitações. Rumores - Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias, v. 4, n. 8, 6 dez. 2010.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2016. 335 p., il. (Campo Imagético). ISBN 9788544901441 (broch.).

NETFLIX. Althea. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80080263>. Acesso em: 19 de agosto de 2018

NETFLIX. Boris Becker: retrato de um jogador. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80222971>. Acesso em: 19 de agosto de 2018

NETFLIX. Netflix, Documentários. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>. Acesso em: 19 de agosto de 2018

NETFLIX. Maria Sharapova: O Ponto. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80237868>. Acesso em: 19 de agosto de 2018

NETFLIX. Winning. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80191004>. Acesso em: 19 de agosto de 2018

PIEADADE, Juciane Lucia Tonial; PIRES, Mateus Marchesan. Filmes, documentários e vídeos: suas contribuições para o ensino de geografia. Cadernos Pde: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do Professor PDE, Paraná v. 1, p.1-18, jul. 2014. Semestral.

PHILLIPS, Murray G.; O'NEILL, Mark E.; OSMOND, Gary (Org.). Expandindo horizontes na história do esporte: Filmes, fotografias e monumentos. Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p.1-40, dez. 2010. Semestral.

RAMOS, Fernando. Mas afinal - o que é mesmo documentário?. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2013. 447 p. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788539603602 (broch.).

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. 2. ed. rev. São Paulo: Summus, 2015. 196 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788532310200 (broch.).

STUCCHI, Sérgio. Tênis de Campo. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n. 10, p.191-207, 18 dez. 2006. Semestral.

SUPERINTERESSANTE, O que foi a grande depressão? Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-a-grande-depressao/>. Acesso em: 21/11/2018

TENIS BRASIL, US Open tem história marcada por inovações e gigantismos. Disponível em: <http://tenisbrasil.uol.com.br/usopen/historia/>. Acesso em: 15/10/2018

TENNISFAME, Molla Bjurstedt Mallory. Disponível em: <https://www.tennisfame.com/hall-of-famers/inductees/molla-bjurstedt-mallory>. Acesso em: 22/11/2018

VENANCIO, Rafael Duarte de Oliveira. O modelo de Greimas: Entendendo a ação na narrativa. Uberlândia: Amazon, 2017. 70 p.

US OPEN. Disponível em https://www.usopen.org/en_US/visit/court_of_champions.html. Acesso em: 15/10/2018